POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO NA SAÚDE BUCAL: A INCLUSÃO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO DISPOSITIVO ESTRATÉGICO DE VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

NATIONAL HEALTH HUMANIZATION POLICY: THE INCLUSION OF PERMANENT EDUCATION AS A STRATEGIC PROFESSIONAL VALUATION DEVICE

(Lidianne Mércia Barbosa Malta Rocha)

Resumo: Com vistas à diretriz de valorização do trabalho e do trabalhador por meio da melhoria técnica e científica dos trabalhadores, a Educação Permanente em Saúde Bucal estrategicamente humaniza os ambientes laborais para melhor atender as necessidades dos usuários, expressando como as tecnologias leves fundamentam diretamente as relações sociais e, as leve-duras, o saber técnico e científico estruturado. Esse estudo sensibiliza os profissionais, Cirurgiões-Dentistas e Auxiliares, enquanto sujeitos envolvidos no processo de qualificação e, possibilita a inclusão de elementos educacionais nos serviços da Saúde Bucal num município de Alagoas, universo da pesquisa aqui desenvolvida, respondendo a seguinte questão: é possível buscar na Educação Permanente, enquanto dispositivo estratégico da Política Nacional de Humanização, a valorização do trabalhador da Saúde Bucal em seus processos de trabalho? Trata-se de uma abordagem qualitativa, tipo estudo de caso, documental e exploratória que por observação dos fatos, possibilita que os resultados reflitam o êxito da proposta, podendo fomentar a ampliação dos procedimentos adotados para os demais programas e setores da rede de saúde local e, servir de referência aos demais municípios alagoanos. Conclui-se que a melhoria na qualidade de vida no trabalho estimula o protagonismo daqueles que tentam fazer um serviço de Saúde Bucal melhor, equânime, resolutivo, integral, efetivo e dinâmico, reduzindo dicotomias entre gestão e atenção e realizando justiça social.

Palavras-Chave: Educação Permanente; Humanização; Saúde Bucal; Tecnologia em Saúde.

Abstract: It is a qualitative approach, like case study, documentary and exploratory that by observation of the facts. It is possible that the results of this proposal reflect successfully, and may foster the expansion of the procedures adopted for other programs and sectors of the municipal health network, and serve as a reference to other locations in Alagoas. It is concluded that the improvement in the quality of life at work stimulates the protagonism of those who try to make a better oral health service, equitable, resolute, integral, effective and dynamic, reducing dichotomies between management and care and achieving social justice.

Keywords: Permanent Education; Humanization; Oral Health; Health Technology.

INTRODUÇÃO

A formação e capacitação de trabalhadores para o Sistema Único de Saúde são questões essenciais experimentadas pela incorporação de elementos da Educação Permanente que se fundamentam na concepção de aprendizagem-trabalho, despertando no profissional a reflexão crítica sobre sua realidade e processo de trabalho no qual se insere, além de fazer com que o mesmo se defronte com a expressão das tecnologias leves nas relações que necessariamente dependem do contato direto entre os sujeitos (PESSANHA; CUNHA, 2009, p. 233).

Além das tecnologias leves, em que as relações entre sujeitos se materializam em ato, a Educação Permanente na produção do cuidado também se fundamenta nas tecnologias leve-duras, onde o saber técnico e científico estruturado norteia o trabalho em saúde produzido (MERHY *et al*., 2005, p. 283).

Nessa perspectiva, a partir do pressuposto de que a Educação Permanente em Saúde, segundo o 'Manual Instrutivo 3° ciclo do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ)', de 2017 (p. 30) é um processo pedagógico que contempla desde a aquisição/atualização de conhecimentos e habilidades até o aprendizado que parte dos problemas e desafios enfrentados no processo de trabalho, envolvendo práticas que possam ser definidas por múltiplos fatores (conhecimento, valores, relações de poder, planejamento e organização do trabalho, por exemplo) e que considerem elementos que façam sentido para os atores envolvidos (aprendizagem significativa), faz-se necessário responder a seguinte questão: é possível buscar na Educação Permanente (EP), enquanto dispositivo estratégico da Política Nacional de Humanização (PNH), a valorização do trabalhador da Saúde Bucal (SB) em seus processos de trabalho?

Para tal, analisa-se a possibilidade de valorização profissional a partir da inclusão da EP, enquanto dispositivo da PNH, nos processos de trabalho da SB, onde essa estratégia será inserida como proposta interdisciplinar de atualização e

capacitação dos profissionais da Odontologia local com vistas à melhoria nos serviços. Também serão difundidas as experiências exitosas vivenciadas pelos profissionais em seus respectivos programas de atuação, integrando SB, gestão e comunidade no cotidiano da rede e, havendo possibilidade de reconstrução de um modelo odontológico centrado no usuário e na coletividade, para que o trabalho proporcione integralidade ao cuidado, por meio da sensibilização de cada profissional da SB sobre seu papel nos serviços, enquanto profissional e gestor do seu trabalho.

Desse modo, considerando a produção do cuidado em saúde e da urgência em fortalecer a valorização profissional, o que inclui a SB, essa proposta traz consigo a possibilidade de humanização por propiciar métodos de inclusão de todos os sujeitos, coletividades e demandas, no propósito de construir redes e gerir conflitos, dando espaço aos princípios norteadores da Política Nacional de Humanização (transversalidade, defesa/fortalecimento da autonomia e do protagonismo e indissociabilidade entre gestão e atenção), com foco na qualidade de vida no trabalho, através da diretriz da PNH de valorização do trabalho e do trabalhador.

Sob esse aspecto, percebeu-se, por iniciativa da Coordenação de SB, a necessidade de intervir nos processos de trabalho desse setor num município de Alagoas, com vistas à promoção de mudanças nos modelos de atenção e de gestão da SB local, convergindo para o diálogo e para a troca de experiências e conhecimentos entre os sujeitos (Cirurgiões-Dentistas, Auxiliares de Saúde Bucal, Auxiliar Administrativo e Auxiliar de Serviços Gerais), independente do programa do qual fazem parte, permitindo um caminho pedagógico de socialização dos saberes entre profissionais de SB e incorporação de momentos de mediação nos serviços disponibilizados na rede pública, fazendo com que a produção na Odontologia municipal faça sentido e agregue valor institucional.

DESENVOLVIMENTO

Percurso metodológico

Numa abordagem qualitativa, tipo estudo de caso, documental e exploratória, onde a observação foi a técnica utilizada para dar sentido a esse estudo, o universo aqui presente inclui a SB de um município de Alagoas, contemplando atualmente 28 profissionais, sendo 16 Cirurgiões-Dentistas (CD), 10 Auxiliares de Saúde Bucal (ASB), 01 Auxiliar Administrativo (AA) e 01 Auxiliar de Serviços Gerais (ASG), distribuídos na Atenção Básica (AB) e no Centro de Especialidades Odontológicas (CEO).

Os critérios de inclusão contemplaram aqueles que fizessem parte da equipe de SB do município, excluindo aqueles que fizessem parte de outros setores diferentes da Odontologia local. A pesquisa zelou pelos cuidados éticos em não identificar ou expor os sujeitos, prezando pela autonomia de cada um quando convidados a contribuir com o estudo, onde todos, por fazerem parte do serviço, colocaram-se espontaneamente à disposição, livre e esclarecida, de aceitar participar das atividades propostas e dos registros das mesmas.

Ao introduzir métodos de integração e inclusão dos sujeitos e coletividades (rodas de conversa e reuniões de equipe; dinâmicas de grupo e aulas expositivas dialogadas; fóruns e seminários de discussão; participação em eventos científicos), pretende-se possibilitar a qualificação do trabalho em SB por meio de mudanças nas práticas atuais, essas favorecidas tanto pela transformação contextual como pela agregação do apoio matricial e institucional, através de espaços técnicos e científicos de vivência e compartilhamento periódicos para fortalecimento da equipe.

Com isso, nos encontros dos sujeitos, foram abordadas temáticas que puderam representar nós críticos na evolução da postura profissional e na conduta técnica de cada um, frente à demanda trazida pelo usuário. Dessa forma, ao qualificar o profissional nas temáticas que buscaram resolver questões e

pendências traduzidas nos nós críticos dos serviços de SB, propõe-se haver valorização profissional, onde as vertentes da PNH, através da EP, proporcionaram elementos que produzem, ou reproduzem, um profissional ciente da sua contribuição na rede de atenção, do seu papel social e das prerrogativas que lhes são facultadas, enquanto profissional, cidadão e ser humano, cumpridor de suas obrigações laborais e institucionais.

Nessa proposta, as temáticas abordadas no processo de EP na SB vieram da realidade prática desses serviços, onde os profissionais votaram democraticamente nas mais pertinentes. Dentre elas, estão: pré-natal odontológico (Odontologia para gestantes e lactantes), Odontologia para bebês e lactentes, urgência e emergência odontológica, diagnóstico precoce de câncer de boca, tratamento e acompanhamento de pacientes geriátricos, acompanhamento de pacientes portadores de doenças crônico-degenerativas, endodontia no serviço público, Educação em saúde.

Com relação aos profissionais que ministraram cada abordagem, todos foram convidados a escolher uma temática, de acordo com sua dominância na área e, se organizar para dividir seus conhecimentos e contribuir com a qualificação dos colegas, de acordo com o dia marcado no cronograma pré-estabelecido entre todos os envolvidos. O 1° momento deu início à implantação da proposta no dia 31/07/2019 e o 2° momento ocorreu no dia 21/08/2019.

Os dados coletados buscaram na observação dos fatos aqui abordados, verificar se a EP em SB permite valorização profissional com fins de humanização dos serviços, percebendo também o envolvimento dos profissionais nesse processo, bem como a aceitação dos mesmos frente ao protagonismo iminente em suas práticas laborais. Toda essa proposta será constantemente monitorada e periodicamente avaliada (avaliação processual), considerando os resultados que poderão ser alcançados e previstos.

Resultados e discussão

Na proposta que aqui se sugere os profissionais incentivados a participar efetivamente, despertaram o interesse em vivenciar ativamente o processo, ficando evidente que o intercâmbio de informações entre os membros da equipe de SB promove experiência exitosa que proporciona qualidade e humanização nos serviços, além de atualizar condutas e práticas de ação/atuação.

Diante disso, Ceccim (2005, p.975) aponta a relevância e a viabilidade em disseminar a capacidade pedagógica por toda rede do sistema de saúde vigente no país, cumprindo a meta de tornar a rede pública de saúde uma rede de ensino-aprendizagem no exercício laboral.

Outra evidência aqui presente é a superação de dicotomias existentes, amenizando/minimizando as limitações técnico-científicas encaradas diariamente pelos profissionais no ato do desenvolvimento do trabalho, já que a formação acadêmica de muitos deles não foi prioritariamente voltada para o modelo assistencial proposto.

Nesse sentido, os atores envolvidos nos processos de saúde são interlocutores permanentes nos diálogos necessários à construção das propostas e possíveis correções de trajetória diante da organização dos dispositivos de gestão e controle social (CECCIM; FEUERWERKER, 2004, p.53).

Ainda, considerando o planejamento aqui proposto para a SB de um município de Alagoas, percebe-se a aceitação clara e concreta da proposta, pois os profissionais que fazem parte da equipe comungam da mesma opinião sobre as vantagens da intersecção entre Educação e Odontologia: o melhoramento das ações, a mudança de postura técnica e científica e a conduta profissional coerente e preparada às demandas sociais da população local. Um fato que comprova essa afirmação é que os sujeitos participantes buscam nas vertentes da Educação (Educação Permanente, Educação Continuada e Educação em Saúde), apoio logístico e institucional para dar suporte a sua atuação laboral.

Sob esse aspecto, faz-se necessário despertar para o fato de que aproximar a Educação aos serviços de saúde, como opção consciente e oficial, requer

investimento de recursos e esforços no fomento dessa integração, que de fato revela-se como estratégia promissora, partindo do princípio de que nossas mudanças curriculares serão socialmente tão relevantes quanto forem nossos avanços no processo de integração ensino–gestão–atenção–controle social (FINKLER; CAETANO; RAMOS, 2011, p. 1064).

É possível perceber também que, de acordo com a problemática abordada, o presente projeto apresenta fragilidades, em virtude de intercorrências não previstas em seu planejamento, a exemplo de eventualidades de foro íntimo dos sujeitos que podem levar a absenteísmos indesejáveis. Porém, com o engajamento de todos, é possível que esses imprevistos possam ser prontamente superados, frente à boa vontade de todos em contribuir e alimentar o processo de qualificação intelectual da equipe.

Sob esse ponto de vista, Peduzzi *et al*. (2013, p. 982) observam que iniciativas de mudança da formação e prática profissional destacam a interdisciplinaridade como um ponto positivo, porém não evita outras fragilidades, como dificuldade de debate e construção de saberes, enfatizando ser uma realidade ainda presente nos serviços de saúde a tendência profissional de trabalhar de maneira isolada e independente.

Por fim, e mesmo diante dessas fragilidades, a pesquisa aqui proposta apresenta potencialidades pertinentes, dentre elas a vontade de superar as dificuldades do sistema de saúde e de reconstruir o modelo assistencial atual, convergindo para uma mudança real e concreta dos processos de trabalho da SB por meio do estímulo ao protagonismo e a busca por uma melhor qualidade de vida no trabalho.

Nessa perspectiva, Vendruscolo *et al.* (2016, p. 1023) defendem que para integrar Educação e trabalho é preciso que os tempos e espaços de cada sujeito devam ser respeitados, onde os representantes do ensino, atenção, gestão e controle social, sob esse aspecto, percebam a integração ensino-serviço como um

casamento de saberes próprios, em que o diálogo e as diferenças, pautados na alteridade e voltados à negociação, sejam fundamentais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao convergir três grandes políticas da Saúde Pública – Política de Saúde Bucal, Política Nacional de Humanização e Política de Educação Permanente - nos serviços odontológicos locais de um município de Alagoas, houve possibilidade de construir um Sistema Único de Saúde melhor, equânime, resolutivo, integral, efetivo e dinâmico, oferecendo aos usuários uma atenção em SB acessível e de qualidade, além de disponibilizada por profissionais tecnicamente preparados e envolvidos na contextualização dos seus próprios processos de trabalho, oportunizando autonomia e protagonismo no cuidado aos cidadãos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ) – Manual Instrutivo 3º Ciclo (2015 – 2017). Brasília, 2017. Disponível em: http:// http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/Manual_Instrutivo_3_Ciclo_PMAQ.pdf. Acesso em: 23 jul. 2019.

CECCIM, R. B. **Educação Permanente em Saúde**: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. 2005.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis:** revista de saúde coletiva, v. 14, p. 41-65, 2004.

FINKLER, M.; CAETANO, J. C.; RAMOS, F. R. S. Integração "ensino-serviço" no processo de mudança na formação profissional em Odontologia. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 15, p. 1053-1070, 2011.

MERHY, E. E. *et al.* Trabalho em saúde. Material produzido para a EPJV/FIOCRUZ, 2005.

PEDUZZI, M. *et al*. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 4, p. 977-983, 2013.

PESSANHA, R. V.; CUNHA, F. T. S. A aprendizagem-trabalho e as tecnologias de saúde na Estratégia Saúde da Família. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 18, n. 2, p. 233-240, 2009.

VENDRUSCOLO, C. *et al.* Integração ensino-serviço e sua interface no contexto da reorientação da formação na saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 20, p. 1015-1025, 2016.